

Flavonoides e quinato de metila das folhas de *Myrcia rufipila*

Márcia M. Cascaes (PG)¹, Maycow M. L. Azevedo (IC)¹, Giselle M. S. P. Guilhon (PQ)^{1*}, Eloisa Helena A. Andrade (PQ)¹, Maria das Graças B. Zoghbi (PQ)², Lourivaldo S. Santos (PQ)¹, Flávio N. Sarges (PG)¹. *giselle@ufpa.br

¹Programa de pós graduação em Química - Universidade Federal do Pará, Belém (PA), 66075-110.

²Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém (PA), 66040-170.

Palavras Chave: *Myrcia rufipila*, Myrtaceae, flavonoides, quinato de metila.

Introdução

Myrtaceae é uma das mais importantes famílias do ponto de vista econômico no Brasil e no mundo, compreendendo cerca de 100 gêneros e de 3.500 espécies que se distribuem por todos os continentes, à exceção da Antártica, mas com nítida predominância nas regiões tropicais e subtropicais do mundo¹. No Brasil, representa uma das maiores famílias com 23 gêneros e aproximadamente 1.000 espécies². O gênero *Myrcia* é um dos mais representativos com cerca de 300 espécies³. Espécies pertencentes a esse gênero são utilizadas por tribos indígenas e comunidades tradicionais brasileiras para o tratamento de diabetes, diarreia, diurético, hemorragias, hipertensão, úlceras de boca e adstringente⁴. Estudos químicos com espécies de *Myrcia* levaram à identificação de substâncias pertencentes às classes dos taninos, flavonoides, terpenoides e alcaloides. Investigação química preliminar com a espécie *Myrcia rufipila* levou ao isolamento dos triterpenos β,α -amirina e dos fenólicos ácidos gálico e galato de metila⁵. O presente trabalho dá continuidade à investigação química dessa espécie.

Resultados e Discussão

Os métodos para obtenção do extrato metanólico e obtenção das fases foram descritos em trabalho anterior⁵. A fase acetato de etila foi submetida à cromatografia em coluna em sílica gel utilizando-se misturas de hexano, acetato de etila e metanol em gradiente crescente de polaridade como eluentes. A purificação das frações foi conduzida por cromatografia em coluna em sephadex LH-20 em eluição com metanol. As substâncias obtidas tiveram suas estruturas determinadas com base nos dados de RMN e comparação com a literatura. O estudo químico da fase acetato de etila levou à obtenção dos flavonoides miricetina⁶ (1), da mistura de miricetina 3-O-(2-O-galoil)- α -L-ramnopiranosídeo⁶ (2) e miricetina 3-O-(3-O-galoil)- α -L-ramnopiranosídeo⁶ (3), além da miricetrina⁶ (4), e do quinato de metila⁷ (5). As substâncias 2 e 3, até o presente momento, não foram encontradas no gênero *Myrcia*, no entanto há relatos da ocorrência no gênero *Eugenia* (*E. uniflora*)⁸, pertencente à mesma família.

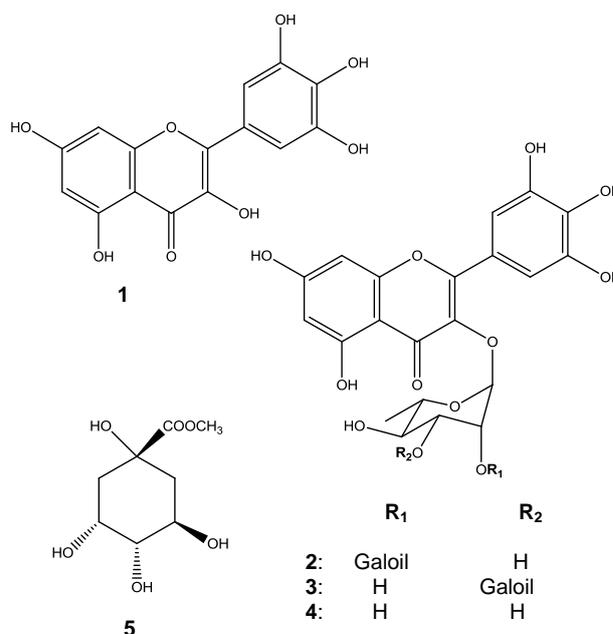


Figura 1. Estruturas das substâncias identificadas das folhas de *Myrcia rufipila*.

Conclusões

O estudo químico de *Myrcia rufipila* evidência que a espécie é uma importante fonte de flavonoides. As substâncias identificadas, até o momento, estão de acordo com os estudos realizados com outras espécies de *Myrcia*.

Agradecimentos

À UFPA e a CAPES

¹MARCHIORI, J. N. C.; SOBRAL, M. Dendrologia das angiospermas – Myrtales. Santa Maria: Editora da UFSM, 1997. ²SOUZA, V. C. & LORENZI, H. Nova Odessa, 2005. ³LANDRUM, L.R. e KAWASAKI, M.L. Brittonia, 1997, 49, 508-536. ⁴RUSSO, E. M. et al. Braz. J. Med. Biol. Res. 1990, 23, 11-20. ⁵GUILHON, G.M.S.P. et al. 54^o CBQ. Química e Sociedade: Motores da sustentabilidade. 2014, Natal-RN. (ISBN 9788585905101). ⁶KIM, H. H. et al. Arc. Pharm. Res. 2013, 36, 1533-1540. ⁷SALDANHA, L. L.; VILEGAS, W.; DOKKEDAL, A. L. Molecules, 2013, 18, 8402-8416. ⁸SAMY, M. N. et al. Journal of Natural Products, 2014, 7, 37-47.